

**FACULDADE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA CURSO DE  
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**Anna Beatriz Furtado Martins Leite  
Caroline Esther de Oliveira Bertolani**

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA CENTRAL DE MATERIAL E  
ESTERILIZAÇÃO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES  
RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE**

Santo Antônio de Pádua / RJ  
2024

**ANNA BEATRIZ FURTADO MARTINS LEITE  
CAROLINE ESTHER DE OLIVEIRA BERTOLANI**

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO  
NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Santo Antônio de Pádua como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadoras: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luiza Cosendey Souza e Prof.<sup>a</sup> Tonnya Cardoso Xavier Mendes.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dinart Rocha Filho - Mestre – FASAP  
Faculdade Santo Antônio de Pádua

---

Prof.<sup>a</sup> Tonnya Cardoso Xavier Mendes - Mestranda – FASAP  
Faculdade Santo Antônio de Pádua

---

Prof.<sup>a</sup> Vanessa Gutterres - Mestre - FASAP  
Faculdade Santo Antônio de Pádua

Santo Antônio de Pádua / RJ

2024

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por Sua infinita sabedoria, misericórdia e força que nos sustentaram e guiaram em cada passo dessa trajetória. Sem a Sua presença constante e proteção, nada disso seria possível.

Aos nossos familiares, que sempre estiveram ao nosso lado com amor incondicional, apoio em todas as circunstâncias e palavras de encorajamento que nos fortaleceram nos momentos de dúvida e cansaço. Cada gesto de carinho, cada conselho e cada sorriso nos deram forças para continuar.

Também expressamos nossa imensa gratidão aos professores, que foram verdadeiros mestres e mentores ao longo dessa jornada. Pela paciência em cada ensinamento, pela dedicação ao transmitir o conhecimento e pela inspiração que plantaram em nós para seguirmos sempre em frente. Foram essenciais na nossa formação, não só acadêmica, mas como pessoas.

Agradecemos aos nossos colegas de curso Rhuan Galhardo, Mariana Vasconcelos e Carolina Pinheiro, que até hoje não sabemos como nos tornamos grandes amigos e confidentes. A nossa amizade surgiu de maneira espontânea e natural, sem grandes planejamentos, mas, ao longo do tempo, se transformou em algo essencial para nossa caminhada acadêmica e pessoal.

Rhuan, com seu humor inconfundível e sua capacidade de sempre encontrar uma solução criativa para qualquer situação, foi uma fonte constante de inspiração e motivação. Mariana, com sua dedicação e perfeccionismo, sempre trouxe à tona discussões produtivas que enriqueceram nossas ideias e ajudaram a elevar nosso trabalho a novos patamares. Carolina, com sua sensibilidade e generosidade, foi a presença acolhedora que nos ajudou a lidar com os momentos mais difíceis, sempre pronta para apoiar e ouvir.

Vocês foram mais do que colegas de curso, se tornaram amigos que marcaram profundamente essa etapa da nossa vida. Com certeza, nossa jornada universitária não teria sido a mesma sem a amizade e o apoio de cada um de vocês. Agradecemos por toda a parceria, risadas, trocas de ideias, e, principalmente, pelo carinho e lealdade que sempre estiveram presentes em nossa convivência. Nosso vínculo vai além da sala de aula, e levaremos conosco essas lembranças para toda a vida.

Um agradecimento mais do que especial à nossa amizade, que foi, sem dúvida,

um dos maiores pilares de apoio ao longo de nossa jornada. Nos momentos fáceis, compartilhamos alegria, risos e celebrações que tornaram os dias ainda mais leves. Já nas dificuldades, foi a força que nos sustentou, as palavras de incentivo que aqueceram nossos corações e o ombro amigo que dividimos o apoio necessário. Cada passo dessa caminhada foi marcado por uma presença constante e incondicional, algo que fez toda a diferença em nossa trajetória.

O companheirismo que sempre esteve presente entre nós não se limitou apenas às conquistas, mas também às adversidades, fortalecendo nossa amizade a cada desafio superado. Em meio ao ritmo intenso da faculdade, encontramos tempo para nos apoiar, ouvir e crescer juntas, o que transformou essa relação em algo realmente especial. Nossa amizade não é apenas uma parceria acadêmica, mas um elo profundo, uma conexão que transcende os dias comuns e se torna uma verdadeira dádiva divina.

Fomos abençoadas com essa ligação tão única, que se tornou ainda mais significativa e duradoura ao nos tornarmos comadres, fortalecendo os laços e tornando nossa relação ainda mais íntima e afetuosa. Essa união, que começou de forma simples e se aprofundou com o tempo, é, sem dúvida, um dos maiores presentes que a vida nos deu, e tenho a certeza de que continuaremos a trilhar juntas, com a mesma cumplicidade e carinho, para toda a vida.

A todos vocês, nossa eterna gratidão. Vocês foram fundamentais para que nós pudéssemos chegar até aqui.

**RESUMO:** Este resumo busca explorar e analisar o papel do enfermeiro no Central de Material e Esterilização (CME), com foco na gestão de processos, controle de qualidade e prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). A relevância do tema está relacionada à pouca visibilidade dada ao trabalho desenvolvido no CME, um setor que, apesar de essencial, opera nos bastidores do cuidado hospitalar. A CME desempenha um papel fundamental no ambiente hospitalar, sendo responsável pelo processamento e controle de materiais utilizados em procedimentos de saúde. A atuação do enfermeiro nesse setor é de extrema relevância, visto que suas atividades contribuem diretamente para a prevenção de infecções hospitalares e para a segurança dos pacientes. Compreender a importância da estrutura adequada do setor, as competências do enfermeiro como gestor e o impacto do CME no controle de infecções hospitalares são os principais objetivos desta investigação. As autoras, com experiência prática como técnicas de enfermagem em setores como o centro cirúrgico, CME e Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), buscam destacar a importância desse departamento na prevenção de complicações e na promoção da segurança hospitalar.

**DESCRITORES:** CME; CCIH; Segurança do paciente, Infecção hospitalar e Gerência de enfermagem.

## INTRODUÇÃO

A Central de Material e Esterilização (CME) é essencial para a segurança dos pacientes em instituições de saúde, garantindo a desinfecção e esterilização de instrumentos, onde, também explora a importância de uma estrutura física adequada e as competências necessárias ao enfermeiro gestor, que desempenha tanto funções operacionais quanto estratégicas para o bom funcionamento do hospital (GRATÃO *et al.*, 2023).

O setor de CME é responsável por garantir que todos os materiais hospitalares estejam adequadamente processados, prevenindo infecções e garantindo a eficácia dos tratamentos. O trabalho dos enfermeiros nesse setor é essencial para a qualidade do serviço prestado, atuando como gestores do fluxo de materiais, controle de qualidade e cumprimento das normas de biossegurança (COSTA (a) *et al.*, 2022).

As diversas atividades realizadas na CME são executadas exclusivamente pela equipe de enfermagem. Ao contrário de outros setores que podem contar com equipes multidisciplinares, a CME é inteiramente gerida pelos profissionais de enfermagem, com o enfermeiro assumindo a responsabilidade pelo gerenciamento de todas as funções (COSTA (b) *et al.*, 2020).

De acordo com a Resolução nº 424/2012 do Conselho Federal de Enfermagem, é papel do enfermeiro da CME planejar, coordenar, executar, supervisionar e avaliar todas as etapas do processo de limpeza, desinfecção, embalagem, esterilização e armazenamento dos produtos de saúde em ambientes médicos e hospitalares (BRASIL, 2012).

A investigação se justifica pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o papel essencial do enfermeiro no CME, cuja atuação ocorre nos bastidores, mas impacta diretamente a qualidade do atendimento prestado aos pacientes (ARAÚJO *et al.*, 2023).

É fundamental para compreender a relevância de sua atuação no cenário hospitalar invisível, que esse profissional desempenha um papel essencial no cuidado indireto ao paciente, sendo responsável pela garantia da qualidade e segurança dos processos, tendo uma boa estrutura de CME para o processamento eficaz dos materiais (SANCHEZ *et al.*, 2018).

Dentre os objetivos específicos, destacam-se: a importância de compreender como a organização eficiente do setor de CME contribui para a qualidade do processamento dos materiais. Além disso, é necessário apontar as competências do

enfermeiro como gestor do setor, uma vez que ele não apenas supervisiona, mas também valida os procedimentos críticos, garantindo a segurança dos pacientes (CIOCCARI, 2022).

Portanto, é essencial compreender mais profundamente o papel deste setor, especialmente o trabalho do enfermeiro, que atua neste departamento hospitalar. As autoras, com experiência prévia em setores hospitalares como o centro cirúrgico, CME e a CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar), visam dar visibilidade a este trabalho pouco reconhecido, destacando sua importância no controle de infecções e na otimização de processos hospitalares.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de revisão de literatura, que cumpriu os seguintes passos: definição do problema e da pergunta norteadora, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, busca de artigos na literatura e sua avaliação crítica, interpretação e discussão dos resultados e apresentação da revisão. A pergunta norteadora deste estudo foi: Qual o papel do enfermeiro da central de material e esterilização no controle de infecção hospitalar?

Para a composição amostral, aplicaram-se os critérios de inclusão: artigos em português, inglês ou espanhol publicados entre 2017 a 2023, que abordassem o trabalho do enfermeiro no CME e estivessem disponíveis na íntegra.

Os critérios de exclusão foram: publicações referentes a outro tipo de setor hospitalar, bem como teses, dissertações, editoriais, artigos repetidos e que não se relacionassem à temática deste estudo.

Foram utilizados os seguintes descritores: Centro de Material e Esterilização, Programa de Controle de Infecção Hospitalar, Segurança do Paciente, Infecção hospitalar e Gerência de enfermagem pesquisados nas bases de dados Google acadêmico, scielo e a biblioteca digital da FASAP.

A análise dos artigos, inicialmente, foi pela leitura do título e do resumo, excluindo aqueles que menos se enquadraram nos critérios, usamos os descritores: centro de material de esterilização, gestão de enfermagem, infecção hospitalar.

Posteriormente, foram selecionados 12 artigos, dos quais foram analisados um a um, empregando as partes primordiais que se relacionam com o tema deste artigo.

Entre os resultados obtidos a partir da revisão, destacam-se as seguintes categorias, que emergiram com a ampliação do objetivo da pesquisa: gestão de

enfermagem, funcionamento do CME e controle de infecções. Essas categorias refletem áreas essenciais para o desenvolvimento do estudo e oferecem subsídios para a compreensão das práticas relacionadas.

## **O PAPEL DO ENFERMEIRO NA GESTÃO DO CME: DESAFIOS E COMPETÊNCIAS**

As complexidades técnicas e científicas, somadas às pesadas cargas de trabalho, refletem a importância do papel do enfermeiro na Central de Material e Esterilização para a segurança do paciente. No entanto, esses profissionais muitas vezes sentem-se impotentes e não reconhecidos pelos gestores e outros trabalhadores da saúde nas unidades consumidoras, além de experimentarem isolamento em relação aos demais setores hospitalares (STRIEDER *et al.*, 2019).

No contexto do CME, a atuação da enfermagem é ainda mais estratégica. A prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) é um dos principais objetivos dessa unidade, o que evidencia a importância de práticas rigorosas de controle de qualidade. A enfermagem no CME não se limita às atividades de assepsia e esterilização de materiais, mas também envolve supervisão e garantia de que todos os procedimentos sigam normas técnicas e padrões sanitários rigorosos, contribuindo significativamente para minimizar a transmissão de patógenos nos ambientes hospitalares e no cuidado aos pacientes (FARIAS, 2023; COSTA (a) *et al.*, 2022).

De acordo com a Resolução nº 424/2012 do Conselho Federal de Enfermagem, os enfermeiros que ocupam cargos de coordenação no CME têm a responsabilidade de planejar, coordenar, executar e supervisionar todas as etapas do processamento de produtos para a saúde. Isso inclui desde a recepção, limpeza e desinfecção até a esterilização, armazenamento e distribuição dos materiais (COFEN, 2012).

Portanto, a gestão realizada por esses profissionais envolve tanto a organização interna das atividades quanto a comunicação e articulação com as unidades consumidoras, assegurando o recebimento e processamento de produtos de saúde contaminados (STRIEDER *et al.*, 2019).

Adicionalmente, os enfermeiros no CME supervisionam as operações diárias, avaliam indicadores de qualidade, implementam treinamentos e tomam decisões estratégicas que garantem a eficácia e a segurança dos processos. A elaboração de Protocolos Operacionais Padrão (POP), baseados em normas científicas atualizadas, e o desenvolvimento de sistemas de monitoramento e controle das etapas de limpeza

e desinfecção são exemplos de ações fundamentais para o sucesso das operações no CME (COSTA (b) *et al.*, 2020; COFEN, 2012).

O enfermeiro não apenas supervisiona o desempenho das operações, mas também avalia a qualidade dos produtos fornecidos por empresas terceirizadas, acompanha visitas técnicas para verificar o desempenho dos equipamentos e define critérios para o reprocessamento de materiais externos. Essa função exige um conjunto estruturado de conhecimentos sobre gestão e controle de qualidade (FARIAS, 2023).

Além das funções gerenciais, o enfermeiro do CME desempenha um papel ativo na prevenção de eventos adversos e infecções, bem como na administração da unidade e na gestão do capital humano. Para atingir os objetivos estabelecidos e garantir a eficiência do processo de esterilização, é imprescindível que o profissional possua conhecimentos técnicos específicos sobre o gerenciamento de recursos no CME (COSTA (b) *et al.*, 2020).

A modernização dos processos produtivos, por meio da agregação de valor aos recursos humanos e da renovação contínua das competências da equipe, também é uma exigência para os enfermeiros gestores no CME. A educação continuada e o compromisso com o desenvolvimento profissional são, portanto, essenciais para a atuação eficaz nesse ambiente (ARAÚJO *et al.*, 2023).

Contudo, o papel do enfermeiro vai além das responsabilidades gerenciais e assistenciais. Ele inclui também a participação em atividades de pesquisa, ensino e formulação de políticas, evidenciando a necessidade de um conhecimento profundo sobre a gestão de recursos no CME para influenciar positivamente todos os aspectos de sua atuação (ARAÚJO *et al.*, 2023).

## **ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CENTRO DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO**

O presente estudo destaca a relevância da estrutura organizacional e funcionamento do Centro de Materiais e Esterilização (CME) para a eficácia no controle de infecções hospitalares. A categorização adequada dos artigos hospitalares em críticos, semicríticos e não críticos, é fundamental para determinar os níveis apropriados de desinfecção e esterilização, garantindo a segurança dos procedimentos realizados nos ambientes hospitalares (BRASIL, 2012).

A classificação das áreas hospitalares com base no risco de infecção é

essencial para a definição dos protocolos de limpeza e controle necessários, ajustados à complexidade e ao risco de cada ambiente (ARAÚJO *et al.*, 2023).

Essas constatações se baseiam em diretrizes regulatórias como a RDC Nº 15 de 2012, que classifica os Comes em dois tipos: Classe I e Classe II. O CME Classe I processa produtos de menor complexidade, enquanto o CME Classe II lida com artigos mais complexos. A regulamentação também especifica as condições ambientais ideais para cada área do CME, incluindo a necessidade de controle de temperatura entre 18°C e 24°C e a presença de equipamentos específicos, como autoclaves e lavadoras ultrassônicas, que asseguram a eficiência do processo de esterilização e a segurança do ambiente hospitalar (BRASIL, 2012).

A estrutura e funcionamento do CME refletem diretamente as implicações práticas dessas classificações. A divisão dos artigos hospitalares de acordo com o risco de contaminação em críticos, semicríticos e não críticos, orienta as práticas de esterilização e desinfecção. Artigos críticos, que entram em contato direto com tecidos internos, requerem esterilização completa; semicríticos, que tocam mucosas ou pele não íntegra, necessitam de desinfecção de médio ou alto nível, podendo requerer esterilização em alguns casos; enquanto os artigos não críticos, que entram em contato apenas com a pele intacta, demandam desinfecção de baixo ou médio nível, dependendo do grau de contaminação (ARAÚJO *et al.*, 2023).

Paralelamente, as áreas hospitalares são classificadas conforme o risco de infecção que apresentam. As Áreas Críticas, como blocos cirúrgicos e UTIs, demandam protocolos rigorosos de controle de infecções devido ao alto risco, enquanto as Áreas Semicríticas possuem menor risco, mas ainda exigem práticas rigorosas de desinfecção. Já as Áreas Não Críticas, que não realizam procedimentos invasivos, requerem apenas boas práticas de higiene, embora o controle de qualidade deva ser mantido (FARIAS, 2023).

O gerenciamento de um CME eficaz também depende de práticas operacionais que sigam as regulamentações mais recentes, como a aplicação dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP), baseados em evidências científicas atualizadas. Essas diretrizes orientam cada etapa do processamento de instrumentos cirúrgicos e nutracêuticos, desde a recepção, passando pela limpeza e desinfecção, até a esterilização e armazenamento, garantindo a segurança e a eficácia dos procedimentos (BRASIL, 2012).

A estrutura do CME impõe desafios significativos aos profissionais de

enfermagem. Esse setor exige grande esforço físico, especialmente no manuseio de autoclaves e caixas cirúrgicas pesadas, o que pode resultar em problemas posturais e fadiga. Isso é particularmente preocupante, uma vez que a maioria da força de trabalho é composta por mulheres, que frequentemente relatam problemas osteomusculares. Essa realidade contribui para uma alta prevalência das lesões citadas acima, impactando significativamente a saúde física dos profissionais e sua qualidade de vida, com destaque para a dor física e a diminuição da vitalidade (REGO *et al.*, 2020).

Dessa forma, é evidente que a organização e o funcionamento do CME não se limitam ao processamento eficiente de materiais, a integração entre as classificações de artigos e áreas, a adesão às regulamentações e as condições de trabalho dos profissionais são elementos interligados que influenciam diretamente a eficácia do controle de infecções e a qualidade da assistência hospitalar. A melhoria dessas estruturas e a implementação de estratégias de prevenção de problemas de saúde ocupacional são essenciais para a manutenção de um ambiente seguro tanto para pacientes quanto para profissionais (COSTA (b) *et al.*, 2020).

### **CONTROLE DE INFECÇÕES: ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CME**

A atuação da enfermagem no Centro de Materiais e Esterilização (CME) desempenha um papel fundamental e estratégico na prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). A enfermagem do CME, por meio de práticas rigorosas de controle de qualidade, assepsia e esterilização de materiais, contribui significativamente para minimizar a transmissão de patógenos nos ambientes hospitalares (REGO *et al.*, 2020).

A equipe de enfermagem do CME realiza atividades de monitoramento constante e análise crítica, identificando possíveis falhas nos processos, corrigindo-as de forma proativa e colaborando para a criação de protocolos mais eficazes (CIOCCARI, 2022).

O cuidado indireto realizado pelos profissionais do CME vai além do apoio logístico, pois tem impacto direto na qualidade e segurança dos cuidados prestados à saúde, prevenindo complicações e infecções nos pacientes e contribuindo para a redução da morbimortalidade hospitalar. Em suma, a atuação da enfermagem no CME é essencial para garantir que o ambiente hospitalar se mantenha seguro, prevenindo a disseminação de agentes infecciosos e promovendo um atendimento de excelência

(YAMAMOTO *et al.*, 2022).

O enfermeiro responsável pela Central de Material e Esterilização participa ativamente das reuniões do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), desempenhando um papel essencial no planejamento e validação dos processos de Processamento de Produtos para a Saúde (PPS) e na análise da qualidade da água utilizada. Além disso, ele coordena um comitê especializado no processamento de materiais e equipamentos, garantindo a eficiência e segurança das operações (STRIEDER *et al.*, 2019).

Compreender esses processos é fundamental para garantir que os materiais e instrumentos utilizados em procedimentos clínicos e cirúrgicos estejam completamente livres de microrganismos que possam colocar em risco a segurança dos pacientes. A eficiência dessas etapas não só previne infecções associadas aos cuidados de saúde, mas também contribui diretamente para a diminuição da incidência de complicações, tempos prolongados de internação e até mesmo mortalidade em casos mais graves (GRATÃO *et al.*, 2023).

Entre os diversos departamentos do hospital, o CME se destaca no combate às infecções hospitalares, desempenhando um papel crucial como serviço de apoio nas práticas hospitalares, é uma unidade funcional que lida com PPS essenciais para procedimentos cirúrgicos críticos e semicríticos. Nesse contexto, a prática de Higienização das Mãos (HM) no CME é fundamental para prevenir a propagação de microrganismos e garantir a segurança dos profissionais de saúde (ALVIM, 2017).

Um dos fatores para a implementação e integração eficaz de materiais hospitalares e da Central de Material e Esterilização é a conscientização da equipe de saúde sobre a importância do controle das infecções hospitalares. Esse aspecto impacta diretamente na qualidade dos serviços prestados e, muitas vezes, resulta em prolongamento do tempo de internação hospitalar (YAMAMOTO *et al.*, 2022).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse artigo objetivou destacar a importância da atuação do enfermeiro no Centro de Material e Esterilização, enfatizando que sua competência não se limita à gestão técnica dos processos, mas envolve também a modernização e agregação de valor aos recursos humanos por meio de uma educação continuada eficiente. Esse desenvolvimento contínuo é essencial para garantir a excelência no cuidado e o pleno potencial do profissional de enfermagem.

Enfermeiros do CME enfrentam o paradoxo de serem essenciais para a segurança hospitalar, mas verem seu trabalho subestimado. A invisibilidade das suas ações, que ocorrem nos bastidores, como a esterilização e reprocessamento de materiais, dificulta a valorização adequada dentro da equipe hospitalar.

Investir na capacitação contínua em biossegurança e controle de infecções é essencial para melhorar a qualidade do atendimento e a segurança dos pacientes, embora ainda faltem estudos nacionais sobre a eficácia de abordagens educacionais dinâmicas para esse público.

As limitações desta pesquisa estão relacionadas a alguns fatores que podem influenciar os resultados obtidos. Primeiramente, a escassez de estudos específicos sobre o papel do enfermeiro gestor na Central de Material e Esterilização dificulta uma análise mais abrangente e comparativa, limitando o aprofundamento em determinadas questões. Além disso, o acesso a dados práticos e relatórios detalhados do setor pode ser restrito devido à confidencialidade das informações hospitalares, o que reduz a base documental disponível para análise.

Outra limitação está no fato de que a pesquisa foca em uma realidade específica, podendo não refletir completamente as práticas e desafios enfrentados por enfermeiros gestores em diferentes instituições e contextos regionais. Por fim, o tempo e os recursos disponíveis para a condução desta investigação também constituem barreiras, restringindo o alcance dos resultados e a possibilidade de maior coleta de dados em campo.

Conclui-se, portanto, que são necessárias novas pesquisas para um aprofundamento mais eficaz da temática discutida, considerando sua relevância no cuidado ao paciente. É fundamental que o enfermeiro gestor, com falta de visibilidade em seu papel estratégico, seja reconhecido como peça fundamental na melhoria das práticas de saúde. Sua atuação contribui diretamente para a qualidade de vida dos pacientes e a implementação de um atendimento mais humanizado e eficiente, reforçando a importância de estudos que ampliem essa compreensão e valorizem sua contribuição na gestão.

## REFERÊNCIAS

- ALVIM, A. L. S.; REIS, L. C. **Higienização das mãos: dinâmica para sensibilização dos profissionais do centro de materiais e esterilização**. 2017. Disponível em: [https://web.archive.org/web/20200306120905id\\_/https://revistaevidenciaenfermagem.com/files/200000064-9e0a69f052/HIGIENIZA%C3%87%C3%83O%20DAS%20M%C3%83OS%20DIN%C3%82MICA%20PARA%20SENSIBILIZA%C3%87%C3%83O%20DOS%20PROFISIAIS%20DO%20CENTRO%20DE%20MATERIAIS%20E%20ESTERILIZA%C3%87%C3%83O](https://web.archive.org/web/20200306120905id_/https://revistaevidenciaenfermagem.com/files/200000064-9e0a69f052/HIGIENIZA%C3%87%C3%83O%20DAS%20M%C3%83OS%20DIN%C3%82MICA%20PARA%20SENSIBILIZA%C3%87%C3%83O%20DOS%20PROFISIAIS%20DO%20CENTRO%20DE%20MATERIAIS%20E%20ESTERILIZA%C3%87%C3%83O) -1.pdf. Acesso em: 16 abril 2024.
- ARAÚJO, M. C. S.; HUBNER, M. G.; SANTOS, D. P.; FARIA, L. D. P. **Desafios dos enfermeiros que atuam em centro de material e esterilização**: revisão integrativa. Revista de Enfermagem da UFJF, v. 8, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2446-5739.2022.v8.39632>. Acesso em: 16 abril 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução - RDC nº 15, de 15 de março de 2012**. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015\\_15\\_03\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html). Acesso em: 1 março 2024.
- CIOCCARI, M. L.; BETAT, M. G. **O perfil gerenciador do enfermeiro, seu papel no Centro de Materiais e na proposição do Sistema ABC**. Research, Society and Development, v. 11, n. 13, p. e447111335637, 2022. DOI: 10.33448/rsd.v11i13.35637. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35637>. Acesso em: 2 set. 2024.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Decreto n. 94.406/87: Regulamenta a Lei n. 7.498/86. 1987**. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687/>. Acesso em: 25 julho 2024.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução nº 424/2012: Normatiza as atribuições dos profissionais de enfermagem em Centro de Material e Esterilização (CME) e em empresas processadoras de produtos para saúde**. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-4242012/>. Acesso em: 1 março 2024.
- COSTA (a), R.; MONTENEGRO, H. R. A.; SILVA, R. N.; ALMEIDA FILHO, A. J. **Papel dos trabalhadores de enfermagem no centro de material e esterilização**:

revisão integrativa. Escola Anna Nery, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0316>. Acesso em: 1 março 2024.

COSTA (b), R.; SANTOS, T. C. F.; QUEIRÓS, P. J. P.; MONTENEGRO, H. R. A.; PAIVA, C. F.; ALMEIDA FILHO, A. J. **Reorganização do Centro de Material e Esterilização: contribuição da equipe de enfermagem**. Texto & Contexto Enfermagem, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/dD3LfZmSqNq85ZqyWRB4vNm/?lang=pt>. Acesso em: 3 set. 2024.

FARIAS, E. D. R. **A importância do enfermeiro na central de materiais e esterilização: garantindo a segurança e qualidade dos processos**, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44311>. Acesso em: 22 maio 2024.

GRATÃO, M. S. S.; HIGA, E. F. R.; MEDEIROS, R. O.; MORAES, M. A. A.; LIMA, A. B.; GIMENEZ, F. V. M. **Centro de material e esterilização: percepção da equipe de enfermagem sobre seu trabalho e importância para a segurança do paciente**. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, v. 18, e 849, 2023. Disponível em: [http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2184-77702023000300030&lang=pt](http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2184-77702023000300030&lang=pt). Acesso em: 16 abril 2024.

REGO, G. M. V.; ROLIM, I. L. T. P.; JÚNIOR, A. D.; SARDINHA, A. H. L.; LOPES, G. S. G.; COUTINHO, N. P. S. **Qualidade de vida no trabalho numa central de materiais e esterilização**. Rev. Bras. Enferm. 73 (2), 2020. Disponível em: [SciELO - Brasil - Quality of life at work in a central sterile processing department Quality of life at work in a central sterile processing department](https://doi.org/10.1590/0104-07072018006530015). Acesso em 16 out. 2024.

SANCHEZ, M. L.; SILVEIRA, R. S.; FIGUEIREDO, P. P.; MANCIA, J. R.; SCHWONKE, C. R.; GONÇALVES, N. C. **Estratégias que contribuem para a visibilidade do trabalho do enfermeiro na central de material e esterilização**, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018006530015>. Acesso em: 16 set. 2024.

16

SANTOS, R. K.; POZZER, C. E.; RABAIOLI, C. M.; SOUZA, R.; SANTOS, S. G. R.; CAREGNATO, R. C. A. **Centro de materiais e esterilização: rastreamento da limpeza automatizada nas cânulas de lipoaspiração**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 43, e20210057, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/BCsLYRCqKLYt4LQV8skQtdR/?lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2024.

STRIEDER, A. T.; GRAUBE, S. L.; DEZORDI, C. C. M.; STUMM, E. M. F.;

MENEGHETE, M. C.; BITTENCOURT, V. L. L. **Atuação do enfermeiro no processo de limpeza em um centro de material e esterilização.** Revista Brasileira de Enfermagem, 2019. Disponível em:  
<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/425>. Acesso em: 6 set. 2024.

YAMAMOTO, S. S.; MOURA, G. M. S. S.; COSTA, D. G.; MAGALHÃES, A. M. M.; BRONZATTI, J. A. G. **Cultura de segurança do paciente em centro de material e esterilização: percepções de enfermeiros.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 43, esp., e20210337, 2022. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Vtvzg7XHqLyjSZVnPhTVhgk/?lang=pt>. Acesso em: 16 agosto 2024.